

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 9 No. 3

Maio - Agosto 2016

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol,
Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês,
Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTA NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Filiação 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O Dia do Senhor 16

As consequências da desobediência 19

As promessas e a alegria dos fiéis 22

Quando a clara Verdade de Deus é ignorada 25

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

As riquezas profundas do conhecimento de Deus 28

The Dawn - Portuguese Edition

**May to August 2016
Late Summer-Fall Issue**

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Filiação

“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. ... Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.” — 1 João 3:1, 2

PARA MANTERMOS nossa fidelidade, é importante estimarmos o privilégio de sermos filhos de Deus. Além do texto introdutório, chamamos a atenção para as seguintes declarações das Escrituras: “Aqueles que temeram [reverenciaram] ao SENHOR falaram frequentemente um ao outro; e o SENHOR atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele [para eles]. ... Eles serão meus, diz o SENHOR dos Exércitos; naquele dia serão para mim joias; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.” (Mal. 3:16, 17) “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.” (Gál. 3:26) “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, ... no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.” (Flp. 2:15) “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. ... O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus,

e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” (Rom. 8:14, 16, 17) “A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.” — Rom. 8:19, *Nova Versão Internacional*

É um grande privilégio sermos um filho de Deus, pois, segundo sua Palavra, todos nós éramos “filhos da desobediência, ... por natureza filhos da ira.” (Efé. 2:2, 3) Se não fosse a obra redentora de Jesus Cristo, ainda estaríamos condenados à morte. Nós, junto com a inteira raça humana decaída, não poderíamos ser considerados parte da família de Deus enquanto fôssemos “filhos” do pecado e da morte que herdamos de nossos primeiros pais.

ADÃO PERDEU A FILIAÇÃO

Adão foi criado um filho de Deus — um filho humano e terrestre, à “imagem” e “semelhança” de Deus, embora um “pouco menor ... do que os anjos”. (Gên. 1:26, 27; Sal. 8:4, 5) Adão perdeu sua filiação por meio da desobediência. Com isso ele também perdeu a comunhão com Deus. Sua descendência não tinha as bênçãos de ser filhos de Deus, nem usufruíam de associação e comunhão com ele. Contudo, ao citarmos com mais detalhes as palavras do apóstolo Paulo, lemos: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência; entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos

pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.” — Efé. 2:1-3

Aqui o apóstolo Paulo diz que nascemos filhos da desobediência de Adão, e da ira relacionada com sua condenação por Deus, no Éden. Nessa condição, estávamos “mortos em ofensas e pecados” — isto é, mortos nas ofensas de Adão. Contudo, existe um raio de esperança nas palavras: “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” (João 3:36) De fato, não havia nenhuma esperança de filiação para a humanidade até que Jesus, o “filho unigênito” de Deus, veio ao mundo. (v. 16) Mas de sua vinda, felizmente, a chama dessa esperança foi reavivada.

Abraão foi um grande homem, devotado à justiça, mas ele não era um filho de Deus. Segundo o registro bíblico, ele era “o amigo de Deus”. (Tiago 2:23) Moisés, do mesmo modo, era uma pessoa nobre e um servo fiel, mas não era um filho de Deus. Paulo disse: “Na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, ... Mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós.” (Heb. 3:5, 6) Aqui vemos que é possível obter a filiação, mas como nos tornamos membros dessa família de filhos? Como deixamos de ser filhos da desobediência, debaixo de condenação divina, e passamos a ser filhos de Deus?

COMO NOS TORNAMOS FILHOS

Entender como esse relacionamento se tornou possível nos ajuda a termos mais apreço por ele. A base de tudo é o “resgate por todos” fornecido pelo “homem Cristo Jesus”. (1 Tim. 2:5, 6, *ARA, NVT*) Jesus deu mais

detalhes, ao dizer: “Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24) O apóstolo Paulo expressa a mesma ideia com as seguintes palavras: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, ... Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” — Rom. 8:1, 2

O modo pelo qual nos tornamos filhos de Deus é por nos aproximar dele com plena crença e fé “em Cristo Jesus”, seu filho unigênito, e fazermos uma consagração incondicional para realizar sua vontade. Se assim nos consagrarmos, o mérito do resgate é atribuído a nós e, por meio disso, somos cobertos com o “manto de justiça” de Cristo e apresentados ao Pai. Vestidos com esse “manto”, somos “agradáveis a si no Amado”, pois o Pai nos vê como justos — sem defeitos aos seus olhos. (Isa. 61:10; Efé. 1:6; 1 Cor. 6:11) Assim, somos livrados da condenação adâmica e “gerados” para uma nova “esperança viva”, ou vivificante. (1 Ped. 1:3) Agora, em vez de sermos filhos da desobediência de Adão, somos descritos como “filhos obedientes” e considerados filhos de Deus. (v. 14) Se pularmos qualquer parte desse processo, não alcançamos a filiação.

Os seguidores judeus do Mestre foram os primeiros da raça humana desde o homem perfeito Adão a se tornarem filhos de Deus. Isso aconteceu no Pentecostes. No relato do Evangelho de João, ele diz que Jesus veio para seus irmãos judeus, porém, a maioria deles “não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome”. (João 1:11, 12) Posteriormente, começando

com o centurião gentio Cornélio, o privilégio da filiação foi estendido a todos, sem restrições de nacionalidade ou de qualquer outro tipo. (Atos 10:1-45) Portanto, é da vontade de Deus que pessoas de todas as nações, tribos e línguas façam parte daqueles que constituem sua família de filhos.

“ABA, PAI”

Paulo escreveu: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.” (Rom. 8:14, 15) A expressão “Aba, Pai” é linda! Outro uso da mesma é encontrado nas seguintes palavras: “Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho.” (Gál. 4:6, 7) Notamos aqui que esse clamor emana de nosso coração por meio da influência do Espírito Santo.

Nesses versículos, “*aba*”, a palavra caldeia para pai, não foi traduzida, ao passo que a palavra grega “*pater*” foi traduzida por “pai”. Portanto, as duas fazem referência a Deus como “Pai”. Jesus usou ambas as palavras. Ele cresceu ouvindo a palavra “aba”. Quando menino, sua língua natural era aramaico caldeu. Ele sem dúvida amava pronunciar o nome de seu Pai Celestial do modo em que originalmente foi ensinado. Pense na simplicidade e no carinho das palavras de nosso Senhor na sua oração registrada em Marcos 14:36: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este

cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.”

ADOÇÃO — UM PROCESSO JURÍDICO

Em um dos versículos que acabamos de considerar — Romanos 8:15 — outra palavra nos é apresentada. Trata-se da palavra “adoção”, a qual aparece várias vezes no Novo Testamento. No uso atual, “adotar” significa trazer para o seio da família uma pessoa — geralmente uma criança — por meio de um processo jurídico que, ao se completar, faz com que a pessoa “adotada” seja tratada como se fosse um filho natural da família, com todos os direitos e privilégios incluídos. O mesmo é verdade no caso de nossa filiação. A palavra grega traduzida por “adoção”, segundo a *Concordância de Strong*, significa “colocação como filho”. O uso dessa palavra enfatiza o processo jurídico pelo qual somos feitos aceitáveis a Deus e então nos tornamos filhos, gerados por ele por meio de seu Espírito.

Em harmonia com esse pensamento, certos detalhes jurídicos tinham de ser cumpridos com o nascimento, a morte e a ressurreição de Cristo Jesus, antes que pudéssemos nos tornar filhos de Deus. Paulo havia falado sobre essas coisas nos capítulos iniciais de Romanos. Era preciso que o preço pelo resgate fosse fornecido qual pagamento à justiça de Deus “para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. (Rom. 3:26) Após esses requisitos terem sido satisfeitos, o caminho para a filiação podia ser legalmente inaugurado. Então, se tivermos dado os passos mencionados anteriormente — a fé no sangue de Jesus e uma consagração incondicional — somos

“colocados como filhos” pelo processo jurídico de redenção provido por Deus e por termos sido gerados pelo Espírito Santo.

UMA PALAVRA DIFERENTE

Em várias passagens do Novo Testamento, Pedro, João e Paulo usam uma palavra para “filhos” que transmite a ideia de alguém que usufrui de uma intimidade especial com o Pai. A obra *Thayer's Greek Lexicon* (Léxico Grego, de Thayer), ao tecer um comentário sobre essa palavra, diz que esta representa “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus e, portanto, intimamente relacionados com Deus”. Essa é a palavra usada em 1 Pedro 1:14: “Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância.” João usa essa palavra em João 1:11, 12, já citado anteriormente nesta lição, bem como em nosso texto introdutório, onde ele fala do “amor do Pai” pelo qual somos “chamados de filhos de Deus”, com a promessa de que “ficaremos parecidos com ele, pois o veremos como ele realmente é”. — 1 João 3:1, 2, *NTLH*

Paulo também usa a mesma palavra ao descrever nossa posição quais filhos. Ele diz: “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.” (Flp. 2:15) Aqui o apóstolo nos lembra que ele não se esqueceu dos requisitos que precisam ser satisfeitos para que sejamos considerados “irrepreensíveis”, “sinceros” e “inculpáveis” perante Deus. Contudo, quando essas exigências jurídicas são satisfeitas, como foram por

Cristo Jesus, então ganhamos o privilégio de ter um relacionamento verdadeiramente filial com Deus.

Portanto, não podemos fazer confusão. Nossa “adoção” refere-se apenas ao processo pelo qual fomos juridicamente “colocados como filhos”. A humanidade perdeu legalmente sua plena filiação, a qual tinha Adão quando era um ser humano perfeito. Cristo precisou morrer para que a humanidade pudesse ser legalmente liberta da condenação. Por sua morte e ressurreição, os meios pelos quais poderíamos ser “colocados como filhos” foram constituídos. Em resultado, agora podemos nos tornar filhos verdadeiros de Deus — pois Cristo inaugurou legalmente o caminho para isso.

O MISTÉRIO DE CRISTO

Lemos posteriormente no Novo Testamento: “Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o Príncipe da salvação deles.” (Heb. 2:10) A grande verdade de que “muitos filhos” seriam trazidos à glória foi revelada pelos ensinamentos vigorosos de Paulo, o apóstolo para os gentios. Sua mensagem é bem resumida naquilo que escreveu sobre o “mistério de Cristo, O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas; A saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho”. — Efé. 3:4-6

Quais filhos de Deus, quer sejamos judeus ou gentios, precisamos aprender muitas coisas. Precisamos aprender a ser guiados por seu Espírito. “Todos os que

são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.” (Rom. 8:14) Por termos sido atraídos por Deus, chegamos à consagração. O Espírito Santo é a força que nos guiou até essa decisão, que é a mais importante de nossa vida. Contudo, agora que já tomamos essa decisão e nos tornamos filhos de Deus, o Espírito Santo deve continuar sendo nosso guia diário e precisamos seguir sua orientação. Nosso Pai Celestial, que é Todo-Sábio, usa o Espírito Santo para nos guiar providencialmente, e precisamos aceitar isso. Precisamos deixar que o Espírito Santo exerça controle sobre as experiências de nossa vida. Ele também revela a vontade de Deus para nós, e temos que realizá-la do melhor modo possível. Precisamos deixar de lado nossa própria vontade ou desejo, e seguir as orientações da graça divina à medida que o Espírito Santo nos manifesta isso. Somos guiados “a toda a verdade” pelo Espírito Santo. (João 16:13, *NVI-PT*) Devemos, portanto, aceitar e seguir a verdade conforme essa nos é revelada.

Também devemos aprender a obediência de um filho de Deus. Essa é uma lição difícil, especialmente porque somos, por natureza, obstinados e egocêntricos. Não foi uma lição difícil para Jesus, mas, ainda assim, ele teve de aprender a obediência. “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu; E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem.” (Heb. 5:8, 9) De fato, o exemplo da obediência de Cristo é o padrão que devemos seguir quais filhos de Deus. “As armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o

conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.” — 2 Cor. 10:4, 5

A LUTA DO CRISTÃO

Não lutamos com as armas da mente carnal e suas ambições, preconceitos e aspirações pessoais, mas sim com a Palavra de Deus e seu Espírito. É assim que conseguimos derrubar as fortalezas do erro, da tradição, da especulação e da obstinação. As conjecturas do raciocínio humano e suas filosofias caem por terra. Cada coisa soberba, cada atitude altiva, cada manifestação de orgulho, cada exaltação do ego, e toda coisa que nos impede de obter a plenitude de Sua benção, precisam ser conquistadas pelo poder da verdade de Deus conforme revelada pelo Espírito Santo. Numa guerra, a vitória leva cativos ao exército vencedor. Nossa vitória sobre o orgulho e a obstinação também faz seus prisioneiros. Leva cativo cada pensamento de nossa mente e coração à “obediência de Cristo”.

Talvez possamos resumir a importância da obediência com as seguintes palavras: “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele; ... ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.” (Rom. 6:16, 17) Sejam os obedientes, “de coração”, mesmo até a morte.

A DISCIPLINA É NECESSÁRIA

Como filhos de Deus, precisamos suportar a disciplina. Lemos: “Vocês se esqueceram da palavra de

ânimo que ele lhes dirige como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho.” Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.” — Heb. 12:5-11, *Nova Versão Internacional*

A palavra “disciplina” usada nessa passagem vem de uma palavra grega que significa “educação ou treinamento”. Portanto, entendemos que a disciplina não precisa significar desaprovação da parte de nosso Pai, nem necessariamente significa que houve pecado da parte do filho. Nosso Pai sabe que precisamos de instrução. Na verdade, as experiências disciplinadoras pelas quais passamos na vida revelam o amor de nosso Pai, pois ele as fornece como parte de nosso treinamento, como instrução educacional para nosso proveito espiritual. É verdade que às vezes a disciplina ocorre em resultado de nossos próprios erros — quer em palavras, quer em ações. As consequências naturais

desses erros não são, a princípio, alegres, mas tristes. Todos nós passamos por experiências assim, junto com o pesar mental resultante delas.

Boa parte de nosso sofrimento resulta de nossos próprios erros. Nosso Pai até poderia nos livrar disso, mas ele não o faz pois sabe que podemos aprender com essas experiências. Elas nos mostram quais são nossas fraquezas e nos ensinam a depender dele. São o que a Bíblia chama de “corrigir” e de “instruir em justiça”. (2 Tim. 3:16) Por meio dessas experiências, o Espírito Santo testifica ao nosso espírito de que somos verdadeiros filhos de Deus. Que possamos sempre entender esse relacionamento e estar dispostos a aceitar suas instruções.

FILHOS DA LUZ

Quais filhos de Deus, também precisamos compreender que somos filhos da luz, e isso traz certa medida de responsabilidade. “Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.” “Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade).” “Vós sois a luz do mundo.” (1 Tes. 5:5; Efé. 5:8, 9; Mat. 5:14) Esses versículos nos lembram que, além de sermos filhos de luz, precisamos andar na luz, produzir o fruto dessa luz e ser a luz do mundo. Devemos examinar a nós mesmos para saber se também somos “filhos” de Deus nesses aspectos.

Uma das características do verdadeiro cristão é que ele constantemente procura morar na luz da verdade por pesquisar as Escrituras. Só assim poderá saciar sua sede

da verdade, e obter a compreensão dos frutos necessários para refletir corretamente a luz da verdade perante outros. À medida que todos os “filhos da luz” fazem tais esforços, desenvolvemos uma irmandade unida e baseada no amor. No arranjo familiar natural, é normal existir certa “rivalidade entre irmãos”. Mas não deve ser assim entre os filhos espirituais de Deus. Em vez disso, o amor mútuo, a preocupação, o companheirismo, a ajuda e o apoio devem ser sempre os princípios orientadores de nosso relacionamento uns com os outros.

Logo chegará o dia em que todos os filhos espirituais fiéis de Deus terão completado sua jornada terrestre. Eles serão glorificados como “herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo”. (Rom. 8:17) Esse será mais um dos maravilhosos privilégios usufruídos pelos filhos de Deus. Com tamanha perspectiva diante de nós, fazemos nossas as palavras de Paulo: “Tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.”

— v. 18

A HUMANIDADE ESTÁ AGUARDANDO

Hoje, a vasta maioria da humanidade “geme e sofre” debaixo da condenação divina. A raça humana “aguarda ansiosamente” por dias melhores, embora não saibam como ou quando isso se dará. Entendemos, contudo, que todos os a quem Deus reconhecer como filhos, quer no céu, quer na Terra, precisam primeiro ser libertos das correntes do pecado e da morte por meio do sangue de Jesus Cristo. Também sabemos que, por fim, os únicos que receberão o privilégio de ter vida serão aqueles que se tornarem filhos de Deus, quer no plano

humano de existência, quer no espiritual. De fato, toda a criação está aguardando a “manifestação dos filhos de Deus” — esperando que *o Cristo*, a família espiritual de Deus, receba poder e grande glória. A “manifestação”, ou revelação, desses filhos de Deus resultará em bênçãos para o restante da humanidade, a qual será salva e “libertada do cativeiro da corrupção”. — Rom. 8:19-22, VC

Sejamos fiéis, para que possamos participar da manifestação dos filhos de Deus, bem como em dispensar bênçãos a todas as famílias da Terra. Repetindo as palavras de nosso texto introdutório, “agora somos filhos de Deus”. O mundo não nos conhece como filhos de Deus, assim como a nação judaica não reconheceu que Jesus era o Filho de Deus. Contudo, temos a promessa: “Ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.” — 1 João 3:1, 2

O Dia do Senhor

Versículo-chave: “Buscai ao SENHOR, vós todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira do SENHOR.”
— Sofonias 2:3

Versículos selecionados:
Sofonias 1:4-6, 14-16;
2:3

NESTA LIÇÃO sobre a profecia de Sofonias, vemos claramente que foi usada uma linguagem forte relacionada com a destruição dos praticantes do mal e suas obras. Essas palavras, contudo, não devem ser entendidas como sendo completamente literais. Do contrário, isso contradiria o pacto feito com Noé após o Dilúvio, quando “o SENHOR disse em seu coração: Não

tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz”. — Gên. 8:21

O ponto-chave de nossa lição é que o desprezo pelo Deus Todo-poderoso não será tolerado para sempre. O Senhor, por meio de seu profeta, menciona uma série de coisas más praticadas por Judá, do reino de duas tribos de Israel. Por causa disso viria o julgamento de Deus. Primeiro, ele disse: “Exterminarei deste lugar o restante de Baal”, junto com os sacerdotes falsos, cujo

próprio “nome” seria apagado. (Sof. 1:4) Deus também disse que exterminaria os que “adoram o exército do céu” — isto é, os que adoravam o Sol, os planetas e as estrelas, em vez de apenas a Deus. — v. 5

O versículo 5 também fala dos que têm mente dividida — eles também seriam exterminados. Esses eram os que fizeram um juramento para adorar o Deus vivo e verdadeiro, mas que também juravam “por Milcom”, ou Moloque, o deus dos amonitas. (1 Reis 11:5,7; Amós 5:26, 27; Atos 7:43) Por fim, Deus condenou “os que deixam de andar em seguimento do SENHOR, e os que não buscam ao SENHOR, nem perguntam por ele”. (Sof. 1:6) Tais pessoas haviam completamente abandonado ao Senhor e, conforme demonstrado por sua conduta, provaram que o coração estava cheio de engano.

Como resultado das amplas consequências do pecado que o profeta mencionou, notamos que a destruição predita será completa. “O grande dia do SENHOR está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do SENHOR; clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.” — vs. 14-16

Ao mesmo tempo em que essas violentas desolações estavam sendo preditas, Deus, por meio de seu profeta, forneceu a mensagem de consolo de nosso Versículo-chave aos indivíduos de seu povo que ainda buscavam a “justiça” e a “mansidão”. Essas pessoas humildes e sinceras, se continuassem a buscar o Senhor,

teriam a chance de escapar da severa tribulação que haveria de sobrevir ao povo. Deus disse: “Pode ser que sejais escondidos no dia da ira do SENHOR.”

O presente mundo mau, representado em nossa lição por Judá, também passará logo. O povo fiel de Deus, contudo, possui a garantia da presença e do cuidado Dele. O Senhor promete: “Eu os pouparei”, “os esconderei” ... “no secreto”. (Mal. 3:17; Sal. 31:19, 20) Também somos gratos de que o atual tempo de tribulação e destruição abrirá caminho para o reino de Deus de paz, alegria e segurança. Os dispostos e obedientes da humanidade serão ensinados por Deus e terão a oportunidade de viverem para sempre numa Terra restaurada e perfeita! — Isa. 35; Jer. 31:31-34; João 6:45

As consequências da desobediência

Versículo-chave:
“Portanto esperai-me, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.”
— Sofonias 3:8

Versículos selecionados:
Sofonias 3:6-9

ESTA PARTE da profecia de Sofonias não fala apenas sobre a ira do Senhor contra Israel, mas também contra todas as outras nações ao redor. Uma representação mais importante, contudo, está na aplicação dessas palavras ao fim do presente mundo mau, o qual está em andamento no tempo em que hoje vivemos. Daniel fala desse tempo assim: “Haverá um tempo de angústia, qual

nunca houve, desde que houve nação” — Dan. 12:1

Primeiro, é importante notarmos que nosso Versículo-chave refere-se à “terra” simbólica, e aos relacionados julgamentos simbólicos que sobrevirão às nações e à ordem social. O “ardor da ira de Deus” é direcionado contra toda forma de injustiça e maldade. O mal que existe na Terra precisa ser abordado e eliminado, e os corações dos homens precisam se tornar

puros e limpos. Contudo, a Terra literal não fez nada para merecer ser consumida ou “devorada” pelo fogo. Além disso, as Escrituras falam claramente que “a terra para sempre permanece”. (Ecl. 1:4) O apóstolo Pedro disse que “tempos de restituição”, ou restauração, viriam para a Terra e seus habitantes após o retorno de Jesus, não o fogo e a destruição. Naquele tempo, continua dizendo, “serão benditas todas as famílias da terra.” — Atos 3:20, 21, 25

Em nossa lição, Deus nos instrui: “Esperai-me”. O conselho de esperarmos por Deus, mesmo no meio do atual “tempo de tribulação”, sugere que devemos ter plena confiança nos métodos, planos e propósitos de nosso Pai Celestial. Seus tempos e épocas são o melhor para nós, e para toda a humanidade. Qualquer tentativa de nossa parte de nos “adiantarmos” ao Senhor, ou de nos envolver em obras antes do tempo estabelecido, certamente serão desaprovadas por ele.

Tiago nos diz: “Sede pois, irmãos, pacientes”, à medida que vemos os eventos associados com a segunda presença de nosso Senhor. (Tiago 5:7, 8) Somos adicionalmente alertados a não confiarmos nas armas carnis, nem em estarmos em harmonia com o uso que outros fazem delas. As armas carnis não se referem apenas a pistolas, bombas, espadas e lanças, mas também à raiva, à malícia, ao ódio, a lutas e a um espírito combativo. O apóstolo Paulo declara: “As armas da nossa guerra não são terrenas, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas! Destruímos vãs filosofias e a arrogância que tentam afastar as pessoas para longe do conhecimento de Deus, e dominamos todo o pensamento carnal, para torná-lo obediente a Cristo.” —

2 Cor. 10:4, 5, *KJA*

A verdade de Deus é poderosa, e derrubará fortalezas do erro para estabelecer seu reino na Terra. Tudo o que estiver associado com o pecado — raiva, ódio, orgulho, egoísmo, e todas as demais tendências humanas decaídas — precisam ser destruídas. Essas são as condições atualmente presentes na Terra e que serão “consumidas pelo fogo” do zelo de Deus. Quando isso ocorrer, a salvação de cidadãos de todas as nações se cumprirá. “Porque então darei uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para que o sirvam com um mesmo consenso.” (Sof. 3:9) Os que então aprenderem a divina “linguagem pura” do amor, humildade e bondade, retornarão de coração pleno e com alegria a Deus, e receberão as bênçãos da vida eterna na Terra.

As promessas e a alegria dos fiéis

Versículo-chave: “Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.”
— ***Sofonias 3:14***

Versículos selecionados:
Sofonias 3:10-14, 20

NOSSO PAI Celestial é um Deus de ordem. Segundo as Escrituras, e de acordo com o arranjo ordeiro de seu Plano, após o grande “tempo de tribulação” mencionado em Daniel 12:1, ele cumprirá sua promessa feitas a Abraão tantos séculos atrás. Deus lhe

disse: “Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar; por meio de ti, serão benditas todas as famílias da terra.” — Gên. 12:2, 3, *Tradução Brasileira*

O reajuntamento dos judeus à sua terra e o restabelecimento deles como nação faz parte das preparações para esse futuro tempo de bênçãos. Temos visto o desenrolar desses eventos durante o século passado, e as Escrituras indicam que ainda haverá uma afluência adicional de judeus a Israel. O profeta Ezequiel predisse que haveria um tempo em que os que moram em Israel pareceriam “habitar em segurança” em “aldeias sem muros”. Isso, contudo, incitaria as nações do “extremo norte” a irem “saquear o grande despojo” e

“arrebatar a presa” do povo e da terra de Israel. (Eze. 38:1-16) A Bíblia, em outra parte, chama esse tempo culminante de “a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso”. — Apo. 16:14

Os invasores de Israel serão parcialmente sucedidos, mas daí o poder de Deus se manifestará: “E o SENHOR sairá, e pelejará contra estas nações.” (Zac. 14:1-3; 12:1-9) No momento da mais profunda escuridão, Israel reconhecerá seu Messias. “Verão aquele que traspassaram” e “prantearão sobre ele”, a quem crucificaram. Voltarão a usufruir do companheirismo de Deus e ele “derramar[á] o Espírito de graça e de súplicas” sobre eles. (João 19:37; Zac. 12:10) Com alegria, clamarão: “Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, ... na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.” (Isa. 25:9) Em harmonia com isso, Jeremias profetizou o seguinte: “Aquele dia é ... [o] tempo de angústia para Jacó [Israel]; ele, porém, será salvo dela” e “servirão ao SENHOR, seu Deus”. — Jer. 30:7, 9

Após Israel aceitar o Messias e a vitória de Deus em seu favor, o reino terrestre de Cristo será estabelecido. Então, Israel, bem como toda a humanidade, terão a oportunidade de retornarem o coração para Deus. As forças do mal que existem no mundo por causa de Satanás, o autor do pecado, serão eliminadas, pois ele será amarrado. (Apo. 20:1-3) Haverá uma ressurreição dos mortos, conforme Jesus prometeu: “Vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. ... e os que a ouvirem [prestarem atenção] viverão.” (João 5:25, 28, 29) Paulo adiciona: “Porque assim como a morte veio por um

homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (1 Cor. 15:21, 22) A ideia aqui é que os que “ouvem” e “estão em Cristo”, obedecerão de coração às leis justas do reino. Todos esses “serão vivificados” e “viverão”, e, assim, atingirão a plena ressurreição, ou seja, serão recolocados de pé perante Deus. Que abençoada oportunidade está reservada para a humanidade!

A profecia de Sofonias termina com um tema de alegria e louvor. (Sof. 3:14-20) Nosso Versículo-chave diz que a “filha de Sião” rejubila. Isso parece se referir à Israel e ao resto da humanidade — os filhos terrestres do reino. Eles se “alegram e se regozijam para todo o sempre” ... “não haverá mais lembrança das coisas passadas [tribulações], nem mais se recordarão.” — Isaías 65:17-22, *KJA*

Quando a clara Verdade de Deus é ignorada

Versículo-chave: “Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.”

— Romanos 1:20

Versículos selecionados: Romanos 1:18-23, 28-32

todas pelos seus nomes. Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito.” (Sal. 19:1; 147:4, 5) Os atributos do caráter de Deus como a sabedoria, a bondade, a misericórdia, a justiça e o poder, também são vistos pelos que entendem seus planos e propósitos. Somos informados de que “Deus é amor” e que ele “amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. — 1 João 4:8; João 3:16

A SOBERANIA e o ilimitado poder do Deus Todo-poderoso em relação a toda a criação, “claramente se veem”, conforme declara o Versículo-chave, nas coisas visíveis da natureza. “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” “Conta o número das estrelas, chama-as a

A fim de revelar plenamente seu caráter, o Pai

Celestial sabiamente permitiu a existência do mal para que a humanidade pudesse aprender que o “pecado” é “excessivamente maligno”. (Rom. 7:13) Parte da grande lição que o homem está aprendendo em relação ao pecado é que nada está escondido dos olhos de nosso Criador. Todas as coisas estão expostas à sua visão, e, por fim, serão reveladas pelo que realmente são. Jesus disse: “Pois tudo o que está escondido será descoberto, e tudo o que está em segredo será conhecido.” (Marcos 4:22, *NTLH*) Essas sóbrias palavras estão em harmonia com outros textos que indicam que haverá um julgamento tanto de nações, quanto de indivíduos, com todo o mal e pecado manifestos perante os olhos de Deus.

Nos versículos de nossa lição, Paulo diz: “Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis.” (Rom. 1:18-20, *NVI*) No versículo 18, Paulo fala a respeito dos que “suprimem” a verdade. Essa prática tem sido adotada durante toda a História do mundo, começando com Satanás, que suprimiu a verdade por contar para Eva a grande mentira de que ela ‘certamente não morreria’. (Gên. 3:4) Sob a influência má do Adversário, a humanidade em geral tem adotado um proceder similar, fazendo “das trevas luz, e da luz trevas”. (Isa. 5:20) De fato, “O deus, desta presente era

perversa, cegou o entendimento dos descrentes, a fim de que não vejam a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” — 2 Cor. 4:4, *KJA*

A Bíblia nos garante, contudo, que o reinado do pecado e da morte logo acabará. Isso será realizado por meio do plano de salvação de Deus, centralizado no “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” (João 1:29) O Salmista fala sobre o tempo em que o Pai Celestial dirá: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus.” (Sal. 46:10) No fim do atual “tempo de aflição” sobre a Terra, o Senhor ordenará às nações que abandonem suas tentativas fúteis de salvarem a si mesmas: ‘Aquietem-se’ — fiquem paradas — e reconheçam a ele como o líder. Deus mostrará à humanidade que a única base verdadeira para a paz é a justiça, e dará a eles a oportunidade de, pouco a pouco, aprenderem seus caminhos. Temos a garantia de que seu reino prometido será glorioso e que “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”. — Sal. 30:5

As riquezas profundas do conhecimento de Deus

“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!” — Romanos 11:33, LTT2009

POUCAS HORAS antes de Jesus ser crucificado, ele disse ao seu Pai Celestial: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3) Isso faz com que a compreensão adequada sobre Deus e Jesus seja essencial para os que estão se esforçando para ganhar a vida eterna por meio do presente que o Pai nos deu, a saber, seu Filho amado. Já que não podemos realmente ver a Deus, nosso conhecimento dele depende da revelação que ele fez de si mesmo por meio de sua Palavra. Assim, um estudo diligente das Escrituras é fundamentalmente importante para todos os que querem conhecer o verdadeiro Deus e desejam estar em harmonia com ele.

Muitos afirmam que seu ministro, pastor, ou padre têm a responsabilidade de obterem compreensão das Escrituras, para depois compartilharem com as pessoas o que acharem que elas devam saber. Isso, no entanto, não está em harmonia com as muitas declarações da Bíblia que incentivam a todos os cristãos a “estudar” e “pesquisar” a Palavra para obterem o

conhecimento de Deus que é essencial para agradá-lo. (2 Tim. 2:15; João 5:39; Pro. 2:3-5) Existe também a tendência de enfatizar apenas as bênçãos que aguardam os pecadores ao pé da cruz, sem incentivar os crentes consagrados a adquirirem um conhecimento mais profundo de Deus que resulta numa compreensão mais abrangente do seu plano de salvação.

Também é importante evitar o ponto de vista daqueles que buscam obter muito conhecimento, mas cujos esforços resultam apenas numa maior compreensão intelectual. Se encararmos o conhecimento do modo apropriado, isto é, como o meio pelo qual Deus se revela e inspira nossa devoção a ele, então não daríamos ao conhecimento uma posição demasiadamente importante em nossa vida e coração. Mas se não encaramos o conhecimento dessa forma, essa busca poderia nos fazer sentir superiores aos outros. O conhecimento ficaria preso em nossa mente, e jamais chegaria ao coração.

O Novo Testamento fala das “coisas profundas de Deus”, do “leite”, do “alimento sólido”, e dos “mistérios” de Deus ao se referir a certos aspectos do nosso conhecimento dele. (1 Cor. 2:10; Heb. 5:13, 14; 1 Ped. 2:2; Col. 1:26-28; 2:2) Essas frases foram às vezes mal interpretadas, embora os que fizeram isso provavelmente foram sinceros em seus pontos de vista. É importante, então, que examinemos seu significado com mais detalhes.

A SIMPLICIDADE DO EVANGELHO

Não há nada na Bíblia sugerindo que apenas os com grande compreensão intelectual podem entender as

verdades essenciais do plano de salvação de Deus, tampouco as Escrituras dizem que alguns possuem qualidades espirituais especiais que estão fora do alcance das “pessoas comuns” do povo do Senhor. Paulo nos aconselha a manter “a simplicidade que há em Cristo”, e adverte contra “seguirmos outro evangelho”. (2 Cor. 11:3; Gál. 1:6, 7) As verdades fundamentais do plano de Deus, bem como os padrões de justiça e de crescimento espiritual relacionados com isso, são os mesmos para todos os crentes consagrados. Essas são as “coisas profundas de Deus”, e são compreensíveis por todos os que foram chamados para prosseguirem “para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.” — Fil. 3:14, *NVI*

Não devemos minimizar a importância de qualquer verdade contida na Palavra de Deus. As grandes verdades do amor divino, e do privilégio de desenvolver nosso caráter à semelhança do de Deus e de Cristo, são de vital importância. Os tipos e prefigurações do Antigo Testamento, quando usados para aumentar o brilho do plano de Deus, são extremamente valiosos para crescermos em conhecimento. Muitas profecias também foram colocadas na Bíblia para nossa edificação espiritual, bem como os vários marcos de tempo relacionados com o plano de salvação. Devemos fazer uso de todos esses recursos para fortalecermos nossa fé e crescermos na graça e no conhecimento. Que nenhum de nós fique desanimado, supondo erroneamente que há certas “coisas profundas” da Palavra que estão além da nossa compreensão, e que Deus quer sejam compreendidas apenas por uma minoria dentre seu povo.

Em nossa comunhão uns com os outros talvez descobramos que certos pontos de vista e detalhes da verdade que apresentamos não parecem ser geralmente compreendidos e apreciados. Em casos assim, talvez fosse prudente reavaliarmos se o que estamos dizendo é apropriado, visto que uma falta geral de compreensão pode indicar que essas questões pontuais não são essenciais para alguém ser um fiel filho de Deus. Certamente, nunca devemos concluir que o Senhor nos tem favorecido com uma compreensão especial de alguma parte de sua Palavra que esteja além da capacidade dos nossos irmãos entenderem. As grandes verdades mencionadas na Bíblia como sendo as “coisas profundas de Deus”, via de regra, são as características mais simples do plano de Deus. Isso é o que devemos esperar, uma vez que Deus é o autor do maravilhoso plano de salvação por meio do qual ele revelou seu amor. Tal é a “simplicidade que há em Cristo”.

SOMBRA DE COISAS POR VIR

Escrevendo sobre o Tabernáculo no deserto e os serviços relacionados, Paulo se refere a eles como uma “sombra” de “coisas celestiais” e de “bens futuros”. (Heb. 8:5; 10:1) Certas verdades do plano de Deus estão prefiguradas nessas “sombras”, e claramente marcadas como tal no Novo Testamento. Quando as compreendemos, somos ajudados a apreciar a beleza e a simplicidade da verdade ainda mais do que anteriormente. É possível, no entanto, ficarmos tão absorvidos em tentar determinar o significado de todas as complexidades das sombras que podemos perder de vista a finalidade das “realidades” que essas

representam. Novamente, não devemos achar que precisamos saber explicar o significado de cada detalhe a respeito do Tabernáculo ou de outras sombras do Velho Testamento para compreendermos as “coisas profundas de Deus”.

Quais crentes consagrados, é possível que tenhamos um desejo especial de apreciar os aspectos cronológicos do plano de Deus, ou os detalhes das muitas profecias encontradas em Sua Palavra. Podemos gastar muito tempo e esforço para entender e explicar o significado dos intrincados detalhes de tais profecias. Embora tal estudo da Palavra de Deus seja digno de elogio, precisamos tomar cuidado para não acharmos que quem não estiver inteiramente de acordo com nossas conclusões, ou que não tenha o mesmo entusiasmo para estudar detalhes proféticos, seja alguém que não valoriza o “alimento sólido” da Bíblia.

MAIS DO QUE APENAS AMOR E DEVOÇÃO

Em contrapartida, alguns podem afirmar que as verdades devocionais é que são as “coisas profundas de Deus” e o “alimento sólido” da Palavra. De fato, “Deus é amor”, e a provisão maravilhosa que ele fez por meio de Cristo nos inspira a amá-lo e a dedicar nossas vidas ao seu serviço. (1 João 4:8-10) É essencial termos fé em Deus e nas suas promessas para vivermos uma vida de devoção, e as Escrituras nos encorajam a acrescentar à nossa fé várias outras qualidades de caráter. (2 Ped. 1:5-7) Essas verdades da Bíblia são indispensáveis, mas não necessariamente “profundas”, se consideradas apenas por si mesmas. Uma compreensão das doutrinas fundamentais do plano de Deus — a criação, a queda, o

resgate, a ressurreição e a restituição, entre outras — é o que, de fato, nos permite conhecer a profundidade do amor de Deus e nos dedicar totalmente a ele.

Sem uma compreensão da base doutrinária do amor de Deus, e do nosso relacionamento com ele apoiado nessas verdades fundamentais, nossa situação seria muito parecida com a da maioria dos cristãos professos. A maioria das pessoas afirma acreditar em Jesus e amar a Deus, mas sabem muito pouco ou nada sobre o que Jesus realmente realizou, nem sobre em que se baseia o amor de Deus. Podemos dizer muitas palavras belas quando discutimos o tema do amor divino, mas essas não chegam perto da profundidade bíblica da declaração de Jesus: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) De modo similar, nada poderia expressar de modo mais profundo nosso apreço pelo amor de Deus do que a simples declaração: “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.” — 1 João 4:19

“QUE EXCEDE TODO O ENTENDIMENTO”

Em um pedido belo e sincero feito em prol dos irmãos de Éfeso, Paulo orou: “Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo,

que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” — Efé. 3:16-19

Não há talvez nenhuma outra passagem na Bíblia que dê uma sugestão mais definida de entendimento profundo do que essa. Paulo, entretanto, não estava escrevendo sobre alguma verdade especial que fosse tão “profunda” que ele sabia que apenas poucos seriam capazes de compreendê-la, pois ele diz que seria possível ‘compreendê-la’ junto “com todos os santos”. Em outras palavras, aquela grande verdade “que excede todo o entendimento”, em sua opinião, estaria no alcance mental de todo o povo consagrado de Deus.

A palavra grega traduzida “excede” nesse texto contém a ideia de “além do habitual”. Assim, o aspecto da verdade sobre o qual Paulo escreveu não é incompreensível, mas simplesmente além do conhecimento habitual, ou seja, algo que não é geralmente entendido. O que é esse conhecimento incomum que Paulo tinha em mente, e que, segundo ele, nos permite apreciar a “a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” do amor de Cristo? A resposta é revelada quando consideramos alguns dos versos anteriores desse capítulo.

Começando com o versículo 3, observe o modo como Paulo enfatiza a grande profundidade de entendimento com o qual o Senhor lhe tinha favorecido. Ele disse: “Foi por revelação que me foi manifestado o mistério.” (*BAM*) Em seguida, ele indica seu desejo de que os irmãos de Éfeso poderiam “perceber o meu entendimento sobre o mistério de Cristo”. (v. 4, *KJA*) Paulo explicou que esse profundo entendimento de certa parte do plano de Deus como centrado em Cristo não

havia sido dado a conhecer anteriormente, mas “agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas”, de modo que poderia, então, ser transmitido a outros. — V. 5

Essa verdade vital era tão profunda e inescrutável que foi necessária uma revelação especial do Senhor para que Paulo e os outros apóstolos pudessem compreendê-la. Isso é afirmado no versículo seguinte: “Que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho.” (v. 6) Para nós isso parece ser uma verdade simples do plano de Deus, mas Paulo a tratou como um grande mistério, o que certamente foi nos dias da Igreja Primitiva.

Ao longo dos séculos durante os quais Deus estava lidando com o seu povo típico, Israel, seus profetas fizeram promessas a respeito da vinda do Messias — Cristo e seu reino. Toda a nação de Israel recebeu a oportunidade de ser a nação messiânica, associada com Cristo no cumprimento das maravilhosas promessas de bênçãos para todo o mundo. “De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido”, o Senhor disse a Israel por meio do profeta Amós. — Amós 3:2

Com esse histórico de entendimento, deve ter sido muito difícil, especialmente para os crentes judeus na Igreja Primitiva, compreender a ideia de que os gentios podiam ser “coerdeiros” com eles, e membros “do mesmo corpo” de Cristo. Para os que se deram conta desse grande mistério, ele serviu como uma maravilhosa revelação do amor divino. Mostrou que o amor de Deus era amplo e profundo o suficiente para incluir até mesmo

os gentios — nações que por séculos haviam estado fora do favor de Deus — fazendo-os herdeiros das promessas messiânicas.

Os escritos do Novo Testamento indicam plenamente que essa verdade específica foi considerada pela Igreja Primitiva como uma das “coisas [muito] profundas” de Deus. Para muitos, era difícil de entender, e Paulo tinha o desejo especial de que os irmãos em Éfeso pudessem entender claramente e perceber que isso havia sido dado como uma revelação especial para ele pelo poder do Espírito Santo. Tal tipo de conhecimento estava além da compreensão usual de judeus e gentios da época, e, no entanto, hoje é algo muito simples para aqueles em cujo coração não existe preconceito étnico. Não há nenhum filho consagrado de Deus hoje que não seja capaz de compreender esse fato tão simples do plano de Deus, e, ainda assim, as Escrituras a declaram como sendo uma verdade que ajuda a revelar as “riquezas incompreensíveis de Cristo”. — Efé. 3:8

PROFUNDIDADE DAS RIQUEZAS

Intimamente associada com essa doutrina tão profunda para a Igreja Primitiva, era a verdade adicional de que mesmo os descendentes naturais de Abraão que haviam rejeitado o Messias, e, conseqüentemente, foram quebrados da “oliveira” da promessa, por fim haveriam de ser restaurados ao favor divino e teriam a oportunidade de ganhar a vida. Paulo examina isso detalhadamente em Romanos 11:15-32, afirmando que Deus considerou Israel como “na incredulidade” para que pudesse ter “misericórdia” deles. Daí, Paulo acrescenta as belas palavras encontradas em nosso texto

de abertura, que falam da “profundidade das riquezas” do conhecimento de Deus, e de seus “insondáveis... juízos”, ou julgamentos. — V. 33

A palavra grega traduzida “profundidade” na expressão de alegria de Paulo é a mesma que ele usou em 1 Coríntios 2:10 ao falar das “coisas profundas de Deus”. Sua referência aos “insondáveis juízos” de Deus é uma citação do Salmo 36. Essa passagem diz: “A tua benignidade, ó SENHOR, chega até os céus; a tua fidelidade, até as nuvens. A tua justiça é firme como as altas montanhas; e teus juízos, insondáveis como o fundo dos oceanos... Quão precioso é teu amor, ó Deus! À sombra das tuas asas os filhos de Adão encontram refúgio.” — Vs. 5-7, *KJA*

Como essas palavras maravilhosas nos asseguram da benignidade de Deus, da abundância da sua misericórdia e da justiça de seus julgamentos! Esses atributos gloriosos de nosso Deus são realmente “insondáveis” no que diz respeito a nossa capacidade de absorver a plenitude de seu significado. No entanto, Paulo cita um exemplo maravilhoso da misericórdia e dos julgamentos justos de Deus, mostrando-nos que essas qualidades amorosas de nosso Pai Celestial serão manifestadas na salvação final daqueles que rejeitaram a Cristo no seu Primeiro Advento, e que ele vai exercer sua misericórdia para com todos esses.

Essa verdade é maravilhosamente clara para os que, no presente momento, apreciam e aceitam o plano das eras de Deus, mas para muitos na Igreja Primitiva era bem “profunda”, e difícil de assimilar. Ainda hoje existem muitos cristãos professos que não conseguem aceitá-la, recusando-se a acreditar que o amor de Deus é

abundante o suficiente para estender a oportunidade de salvação para os que morrem na incredulidade.

“COISAS DIFÍCEIS DE EXPLICAR”

Hebreus 5:12-14 (NVI) é um dos textos frequentemente citados usados para dar a ideia de que algumas das preciosas verdades da Bíblia são simples, enquanto outras são mais profundas e espirituais. Nesses versículos Paulo fala de “leite” e “alimento sólido”. Ele diz para os irmãos hebreus que eles não estão preparados para o “alimento sólido”, mas que “estão precisando de leite”.

Qual é a verdade a que Paulo se refere como “alimento sólido”? Isso é indicado nos versículos 10 e 11, onde se fala do sacerdócio de Melquisedeque — que Jesus, tanto como rei, quanto sacerdote, foi tipificado por Melquisedeque. “Quanto a isso, temos muito que dizer”, escreve Paulo, “coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender”. Ele então explica aos irmãos hebreus que eles não estavam preparados para o que ele queria dizer a respeito do sacerdócio de Melquisedeque, e que eles ainda precisavam ser ensinados de novo sobre “os princípios elementares da palavra de Deus”.

O fato de que Melquisedeque foi ao mesmo tempo sacerdote e rei, e que seu duplo cargo prefigurou a Cristo, é para nós uma verdade claramente definida. (Gên. 14:18-20; Heb. 7:1-17) Mas para as mentes dos cristãos judeus na Igreja Primitiva, isso criava uma dificuldade — não porque a ideia era complexa demais, mas porque o pensamento de que tudo o que tinha que ver com um sacerdócio havia começado e terminado

com Arão estava profundamente incutido em suas mentes. Em sua formação religiosa, Melquisedeque nunca havia sido mencionado ou mesmo considerado. Para eles, isso era um “alimento sólido” de difícil digestão.

No capítulo 6 de Hebreus, Paulo, em contraste, menciona o que ele descreve como “os rudimentos da doutrina de Cristo”. (v. 1) A palavra grega traduzida como “rudimentos” significa o “começo” ou “primeiras” doutrinas de Cristo. Tais, Paulo explica, são o arrependimento, a fé, o batismo, a imposição de mãos [ser gerado por espírito], a ressurreição e o juízo eterno. (v. 2) Todas essas doutrinas, embora sejam muito importantes para a vida cristã, não criaram nenhuma dificuldade especial para a mente judaica, pois não fugiam de sua forma habitual de pensamento. A verdade é que as doutrinas como o batismo, a ressurreição e o juízo não são mais fáceis de entender do que a doutrina de Melquisedeque prefigurando a Cristo como rei e sacerdote. No entanto, para as mentes das pessoas a quem Paulo estava escrevendo, elas eram muito mais fáceis de “digerir”, assim como o leite é para uma criança.

UMA “PALAVRA DURA”

Jesus, ao falar na sinagoga de Cafarnaum, disse que somente quem ‘comesse da carne do Filho do Homem e bebesse o seu sangue’ poderia alcançar a vida eterna. Ele explicou que ele era o “pão que desceu do céu”, e disse: “minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.” (João 6:53-59) Quando seus discípulos ouviram essas coisas, disseram:

“Dura é essa palavra. Quem consegue ouvi-la?” (v. 60) Se entendermos que o plano de redenção de Deus é centrado em Cristo, o sentido dessas palavras do Mestre é facilmente revelado. Era simplesmente uma maneira de dizer que a sua humanidade, sua pessoa, seria sacrificada para pagar o pecado do mundo. Comer a carne e beber o sangue de Jesus era simplesmente um símbolo da necessidade que os crentes tinham de — para terem vida — aceitar o grande sacrifício dele e humildemente se submeterem à vontade de Deus conforme havia sido revelado.

No entanto, para aqueles que ouviram isso pela primeira vez, e que não tinham conhecimento do plano de Deus para ajudá-los a compreender o que o Mestre queria dizer, a ideia de comer sua carne e beber seu sangue era uma “palavra dura”. Os judeus eram, na verdade, proibidos de beber sangue, e a sugestão de que eles precisavam fazer isso para viver era demais para eles. (Lev. 3:17; 7:26, 27; 17:10, 14) Muitos deles ficaram ofendidos e “já não andavam” com Jesus. — João 6:66

OS MISTÉRIOS DO REINO

Os discípulos perguntaram a Jesus por que ele falava para o público em parábolas. Ele respondeu: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.” (Mat. 13:10-11) Um mistério só existe enquanto o mesmo não é entendido. Jesus prometeu que os mistérios do reino seriam esclarecidos para seus seguidores. Acreditamos que Jesus cumpriu essa promessa feita ao seu povo consagrado quando chegou o devido tempo para que

cada um desses mistérios fossem revelados. Ele prometeu que quando voltasse no fim da era ele se “cingiria”, ou, seja, se vestiria para servir sua casa com o “alimento no tempo devido”. (Lucas 12:37; Mat. 24:45, NVT) Muitas e ricas são as verdades que têm sido colocadas sobre a mesa do Senhor no cumprimento dessa promessa, mas elas ainda são mistérios para aqueles a quem não foi dado entender.

Com a introdução da Era do Evangelho, havia chegado o devido tempo para se dar a conhecer as “riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória”. (Colossenses 1:27) Inicialmente, para os crentes judeus, era um mistério o conceito de que Jesus, sozinho, não era o Cristo completo, mas sim que ele era a “cabeça” de um “corpo” de muitos membros. (v. 18) No entanto, como já mencionado, o amor divino manifestado superou o conhecimento humano na ocasião em que os gentios foram aceitos como coerdeiros dos crentes judeus na esperança de glória. — Efé. 3:1-9, 19

“OS OLHOS NÃO VIRAM”

Paulo escreveu aos Coríntios: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas.” Paulo, em seguida, identifica-as como “as profundezas de Deus”. (1 Cor. 2: 9, 10) Parte dessa passagem é tirada de Isaías 64:4, que diz que “desde a antiguidade”, ou, segundo a *Bíblia King James* em inglês, “desde o princípio do mundo”, o homem não entendia as coisas que Deus tem

preparado para ele. Paulo explica, no entanto, que essas “coisas profundas” relativas ao plano de Deus para a bênção do homem haviam sido agora reveladas aos seguidores de Jesus pelo Espírito Santo.

Realmente, antes “o olho não havia visto, e nem o ouvido escutado” as verdades maravilhosas sobre o plano de redenção e salvação de Deus por meio de Cristo — um plano que inclui ambos os judeus e os gentios quais associados com ele na obra de libertação — mas agora a situação havia mudado. Jesus indicou isso quando disse, prospectivamente, aos seus discípulos: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.” (Mat. 13:16) O Salmista escreveu: “Quão grandes são, SENHOR, as tuas obras! Mui profundos são os teus pensamentos.” (Sal. 92:5) Como nos alegramos hoje que esses pensamentos “profundos” de Deus foram revelados ao seu povo, e que podemos compreender as “obras” de seu plano, e por sua graça participar nele.

“O GENUÍNO LEITE”

O apóstolo Pedro aconselhou os irmãos de sua época: “Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.” (1 Ped. 2:1-3, ARA) Paulo havia escrito anteriormente: “Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.” (1 Cor. 14:20) Este parece ter sido o pensamento que Pedro

expressou após o conselho de Paulo: que devemos nos despojar de “toda maldade” e de outras inclinações carnis. Como “crianças recém-nascidas” — sem malícia — devemos desejar o “genuíno leite espiritual” da Palavra.

Há muito na Primeira Epístola de Pedro para indicar que aqueles a quem ele escreveu não eram meras “crianças” em Cristo, na acepção geralmente atribuída a tal expressão. Além de declaração de Paulo sobre a malícia, Pedro talvez tenha se lembrado da ilustração de Jesus, quando ele, referindo-se às crianças pequenas, disse: “Dos tais é o reino dos céus.” (Mat. 19:14) Cada discípulo de Cristo deve se esforçar para ser como uma criança em simplicidade e sinceridade. Todos esses certamente terão vontade de se nutrir com o rico alimento espiritual da Bíblia, o qual, de acordo com a ilustração das “crianças recém-nascidas”, Pedro descreve como o “genuíno leite” da Palavra.

Nesse texto, a palavra grega que é traduzida como “genuíno” significa “sem mistura” ou “não adulterado”. A pessoa que tem um coração humilde como o de uma criança, desejará se alimentar apenas da verdade pura, não adulterada. e evitará as fantasias vãs do raciocínio humano. Assim, parece que nesse texto, Pedro estava se referindo a todas as doutrinas preciosas do plano de Deus como sendo “genuíno leite”. Essa ideia não intenciona minimizar a profundidade do conhecimento de Deus, mas mostrar que os humildes como crianças que se alimentam da verdade “sem mistura”, e a assimilam devidamente, crescerão “fortalecidos no Senhor e na força do seu poder”. — Efé. 6:10

Alegremo-nos com o fato de que todas as pessoas do Senhor a quem ele deu “ouvidos que escutam” e “olhos que veem” podem compreender as verdades gloriosas da Palavra de Deus. São por meio dessas verdades que nosso Pai Celestial tem se revelado a seu povo. Há, de fato, diferentes graus de compreensão e apreciação da verdade entre os de seu povo, mas não devemos achar que isso não é normal ou possa trazer consequências negativas. Deste lado do véu, ninguém jamais terá um pleno grau de conhecimento. No entanto, cada um de nós pode, e deve, estudar com o objetivo de ser “aprovado por Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” — 2 Tim. 2:15

Que privilégio é, também, compartilhar as alegrias desse maravilhoso conhecimento com outras pessoas de fé igualmente preciosa. Todos podemos ajudar uns aos outros em nosso estudo da Palavra. Independentemente de quanto tempo estamos no caminho, há pontos que podemos aprender mesmo daqueles que são novos na verdade, se mantivermos uma humildade como de criança diante de Deus e uns com os outros. Acima de tudo, olhemos sempre para o Senhor para orientação, a fim de continuarmos a crescer cada vez mais no conhecimento daquele que nos “chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” -1 Ped 2:9